

## Apresentação

Neste fascículo, *Filosofia e História da Biologia* publica, além de oito artigos resultantes de pesquisas originais, uma resenha de livro da área de filosofia e história da biologia.

O artigo de Carlos Eduardo M. Viegas da Silva e Rubens Nunes, “Sobre peixes e homens: paixão e morte no laboratório”, traz uma análise sociológica de inspiração em Bruno Latour sobre experimentos voltados a estabelecer parâmetros metodológicos que garantam abate humanitário de peixes. A dimensão ética envolvida levou à reflexões sobre a ontologia do objeto de experimentação e o lugar do laboratório no mundo moderno.

Douglas Allchin chama a atenção para a emergência de um campo de pesquisa voltado à analítica do erro em ciência. Por meio da discussão de episódios históricos diferentes que exemplificam uma tipologia de erros, propõe ferramentas epistemológicas para combatê-los.

Gustavo Caponi discute a concepção experimentalista da explicação causal apresentada por James Woodward. Sem romper com o fisicalismo, a alusão a propriedades supervenientes conduz ao conhecimento de tramas causais que seriam ignoradas se tratadas segundo abordagem puramente física dos fenômenos e processos em questão.

Explorando um episódio da história da genética, o artigo de João Paulo Di Monaco Durbano revisita as contribuições de Barbara McClintock e colaboradores sobre o *crossing-over* em milho. A importância da contribuição de McClintock para o fortalecimento da teoria cromossômica mendeliana é discutida.

Lilian Al-Chueyr Pereira Martins discute a noção de herança de caracteres adquiridos nas teorias “evolutivas” de Lamarck e Darwin. A autora mostra as diferenças de tratamento dado ao tema nas obras dos dois naturalistas, bem como contextualizando junto a outros autores do século XIX. O estudo de Martins traz evidências históricas sólidas para o abandono da interpretação ingênua, e desafortunadamente tão frequente, que toma a herança de caracteres adquiridos como a pedra angular que distingue as obras de Lamarck e Darwin.

Uma contribuição à história da microbiologia emerge da análise realizada por Marcos Rodrigues da Silva e Aline de Moura Mattos sobre estudos acerca da causa da febre puerperal. Na década de 1840, o médico húngaro Ignaz Semmelweis atribuiu a ocorrência da doença como decorrente da “matéria cadavérica” nas mãos dos médicos que realizavam dissecações antes de examinar suas pacientes, mas não teve sua hipótese aceita pelos contemporâneos. Os autores, com base em análise da historiografia sobre o episódio, propõem um conjunto de razões que explicam essa rejeição, alinhando fatores de natureza teórico-experimental a fatores de natureza socio-institucional.

O artigo de Sander Gliboff, com o provocativo título que evoca a origens mendelianas e não-mendelianas da genética, traz uma contribuição inovadora à historiografia sobre Gregor Mendel. Indica as principais distorções de análises anacrônicas e de pobre embasamento histórico, como as que geraram a interpretação de que seu trabalho era difícil de ser encontrado ou compreendido e de que estava à frente de seu próprio tempo. A essa imagem que se pode dizer oriunda de uma historiografia *whiggista*, o autor contrapõe uma personagem inserida no meio acadêmico cultural europeu e cujo trabalho reflete um diálogo profundo com as diferentes comunidades botânicas da época. O aspecto inovador da análise de Gliboff está em atribuir os maiores enganos aos leitores de Mendel do século XX, que o tomaram como apartado da literatura do século XIX.

O artigo de Thais Benetti de Oliveira e Ana Maria de Andrade Caldeira discute diferentes conceitos biológicos, como de gene, nicho ecológico, organismo, a partir da abordagem integradora que caracteriza as ciências biológicas.

Ao final do fascículo, apresentamos resenha escrita por Felipe Faria sobre livro de Gustavo Caponi.

Os Editores

Maria Elice Brzezinski Prestes

Lilian Al-Chueyr Pereira Martins

Roberto de Andrade Martins